



Evento	Salão UFRGS 2014: SIC - XXVI SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2014
Local	Porto Alegre
Título	Castração de Animais de Estimação: Uma Abordagem Antropológica
Autor	CAROLINE SCHÖNHOFEN GONÇALVES
Orientador	BERNARDO LEWGOY

Esta pesquisa tem por objetivo analisar os sentidos atribuídos por agentes humanos quando optam (ou não) pela castração de animais domésticos como cães e gatos, atentando para uma mudança de política pública no que se refere ao controle populacional desses animais. Em 2006, é instituído em Porto Alegre o Programa de Proteção aos Animais Domésticos do Município – visando, entre outros objetivos, estimular a posse responsável e a prática da esterilização – e, em 2009, a lei estadual 13.193 determina o fim do extermínio de cães e gatos pelos órgãos de controle de zoonoses e canis públicos.

Além de pesquisas bibliográficas, em sites e páginas do Facebook, a análise foi orientada por uma abordagem etnográfica. Foram realizadas observações participantes em muitos ambientes e eventos específicos ou relacionados ao objeto, tais como reuniões da “Frente Parlamentar Porto Alegre Sem Maus Tratos Aos Animais”, brechós, eventos da Secretaria Especial dos Direitos Animais de Porto Alegre, campanhas de castração a baixo custo, entre outros. Essas experiências possibilitaram interações com diversos interlocutores, em variados graus de aproximação: veterinários, protetores independentes e organizados, funcionários de clínicas veterinárias, tutores de animais de estimação de raça ou “vira-lata”, etc.

Entre os principais motivos evocados para justificar a necessidade da castração dos animais de estimação estão: “é uma questão de saúde pública”, “evita a procriação desordenada”, “castrar é a única maneira de conter a superpopulação dos animais de rua”; “esterilizar para proteger e evitar o abandono”; “a castração reduz riscos de problemas de saúde do animal”, por questões comportamentais: fêmeas não entram no cio, redução do instinto de demarcação de território, diminuição da agressividade; ou seja, “a esterilização é boa para o animal, para o responsável e para a comunidade”. Por outro lado, entre as justificativas que servem para não castrar os animais estão: “animal macho perde a masculinidade”; “castração custa muito caro”; “animal castrado fica obeso”; “eu não quero impedir o milagre da vida”.

A prática da castração dos animais domésticos não se resume a um simples procedimento cirúrgico que começa e termina com a intervenção de um veterinário (COCIA; RUSU). Assim como o comportamento sexual humano está sujeito a regulações sociais e culturais (HURN), também os animais domésticos são submetidos a certas regulações humanas. No caso dos animais de estimação, o controle opera visando conter a procriação descontrolada de animais que perambulam pela cidade, evitar o abandono, entre outros objetivos.